



## ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA DE UM REMANESCENTE DE FLORESTA ESTACIONAL NO SUL DO BRASIL

Alice Teresa Valduga - URI Erechim, RS - PPG Ecologia. valice@uricer.edu.br; Emerson Almeida Moreira - URI Erechim, RS - PPG Ecologia. emerbio7@gmail.com; Elizabete Maria Zanin - URI Erechim, RS - PPG Ecologia. emz@uricer.edu.br; Elivane Salet Capellessio - URI Erechim, RS - PPG Ecologia. elivane\_s\_c@yahoo.com.br; Itamar Luís Gonçalves - URI Erechim, RS. itamar3141@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do mundo principalmente pela ação antrópica (Dan *et al.*, 2010). O seu domínio é considerado um dos locais com mais alto grau de riqueza do planeta, tendo altos índices de endemismo (Myers *et al.*, 2000; Laurence 2009). Consiste em um dos centros de grande diversidade de plantas vasculares (Guedes-Bruni *et al.*, 2009), com 2,7% das plantas endêmicas da Terra (Brooks, 2002), entretanto restam apenas 7% de sua vegetação original (Tabareli *et al.*, 2005). A maioria de seus remanescentes estão representados por fragmentos de formação florestal secundária (Reis *et al.*, 1994), importantes para os estudos florísticos fitossociológicos.

### OBJETIVOS

Descrever e caracterizar a estrutura da vegetação secundária de um remanescente de floresta estacional na região oeste de Santa Catarina, e verificar se a vegetação característica da tipologia florestal permanece após anos de intervenção antrópica.

### MATERIAL E MÉTODOS

O inventário florístico foi realizado em um remanescente de floresta estacional com aproximadamente 5 ha, localizado em região edafo-ambiental homogênea de relevo montanhoso e solo cor vermelha com textura argilosa. O estudo foi efetuado em 30 unidades amostrais de 10 x 20m, dispostas em 10 pontos, em função do relevo acidentado da região, formando blocos com 6 parcelas de cada ponto, totalizando 6000m<sup>2</sup>. Foram contabilizados apenas os indivíduos vivos com diâmetro de caule na altura do peito igual ou superior a 12cm, obtendo dados gerais sobre estrutura, dominância, frequência e densidade.

### RESULTADOS

Foram amostrados 908 indivíduos distribuídos em 32 famílias e 63 espécies. As espécies que apresentaram maiores valores de densidade absoluta foram: *Aloisia virgota* (94), *Schinus terebinthifolius* (81) *Luehea divaricata* (56) e *Cordia americana* (48), representando 46% dos indivíduos amostrados. Foi constatada a existência de 10 espécies com dois indivíduos e 10 espécies com apenas um indivíduo cada, consideradas as espécies com menor densidade, compondo 3% da amostragem. A altura média dos indivíduos variou entre o intervalo de 3m a 10m, totalizando 77% das espécies amostradas. Em relação à distribuição dos indivíduos quanto à este aspecto, a análise indicou que a maioria (40%) dos indivíduos enquadraram-se no intervalo 3m a 6m e, 37% com 7m a 10m. O índice de diversidade

de Shannon ( $H'$ ) foi de 3,4 nats?ind-1 e equabilidade de Pielou ( $J'$ ) foi de 0,82. A família mais abundante foi a Fabaceae com 9 espécies, seguida por Lauranceae com 5 espécies. As famílias Sanpindaceae e Moraceae apresentaram 4 espécies cada, Euphorbiceae e Myrtaceae apresentaram 3 espécies. As famílias com duas espécies foram Rutaceae, Salicaceae, Meliaceae, Aquifoliaceae, Arecaceae, Rhamnaceae, Rosaceae, Rubiaceae e Boraginaceae. Outras famílias tiveram apenas um representante.

## DISCUSSÃO

O conhecimento da estrutura do componente arbóreo e a diversidade das florestas secundárias permitem subsidiar programas e estratégias de conservação da biodiversidade e regeneração de áreas degradadas. A fitossociologia é um método que reconhece e caracteriza as comunidades de plantas quanto à sua origem, estrutura e relação com o ambiente em que estão inseridas. O índice de diversidade de Shannon (3,40) indicou alta diversidade na vegetação em estudo, quando comparado com outros trabalhos realizados em floresta estacional (Jarenkow e Weachter, 2001; Ruschel, 2005). A diversidade encontrada foi maior em relação à outros estudos realizados em floresta ombrófila mista (Narvaes *et al.*, 2005; Nascimento *et al.*, 2001).

## CONCLUSÃO

O ambiente estudado mostrou amplo estágio de regeneração com considerável riqueza de espécies, predominando na vegetação secundária no sub-bosque árvores de médio porte com variada diversidade de espécies em condições favoráveis para o desenvolvimento sucessional da vegetação do Alto-Uruguaí catarinense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKS, T. M.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; KONSTANT, W. R.; FLICK, P.; PILGRIM, J.; OLDFIELDS, S.; MAGIN, G.; & HILTON-TAYLOR, C. 2002. Habitat loss and extinction in the hotspots of biodiversity. *Conservation Biology*, 16:909-923.

DAN, L. M.; BRAGA, J. M. A.; & NASCIMENTO, M. T. 2010. Estrutura da comunidade arbórea de fragmentos de floresta estacional semidecidual na Bacia Hidrográfica do Rio São Domingos. *Rodriguesia*, 61:749-766.

GUEDES-BRUNI, R. R.; SILVA, A. G.; & MANTOVANI W. 2009. Rare canopy species in communities within the Atlantic Coastal Forest in Rio de Janeiro State, Brazil. *Biodiversity and conservation*. 18:185-206.

JARENKOW, J. A.; WAECHTER, J. L. 2001. Composição, estrutura e relações florísticas do componente arbóreo de uma floresta estacional no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*. 24:263-272.

LAURENCE W. F. 2009. Conserving the hottest of the hotspots. *Biological conservation*. 142:1137.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; & KENT. J. 2001. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403:105-119.

NARVAES, I. S.; BRENA, D. A.; LONGHI, J. S. 2005. Estrutura da regeneração natural em Floresta Ombrófila Mista, na Floresta Nacional de São Francisco de Paula, RS. *Ciência Florestal*, 15:331-342.

NASCIMENTO, A. R. T.; LONGHI, S. J.; BRENA, D. A. 2001. Estrutura e padrões de distribuição espacial de espécies arbóreas em um amostra de Floresta Ombrófila Mista em Nova Prata, RS. *Ciência Florestal*, Santa Maria, 11:105-119.

REIS, A.; REIS, M. S.; FANTINI, A. C. 1994. Curso: Manejo do palmito (*Euterpe edulis*) em regime de rendimento sustentável. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 78 p.

RUSCHEL, A. R.; GUERRA, M. P.; MOERSCHBACHER, B. M.; NODARI, R. O. 2005. Valuation and characterization of the timber species in remnants of the Alto Uruguai River ecosystem, southern Brazil. *Forest Ecology and Management*, 217:103-116.

TABARELI, M.; PINTO, L. P.; SILVA, J. M. C.; HIROTA, M.; & BEDE, L. 2005. Challenges and opportunities for biodiversity conservation in the Brazilian Atlantic Forest. *Conservation Biology*, 19:695-700.